

Por não ser um país tão popular entre os brasileiros, poucos conhecem a importância geopolítica da Ucrânia no cenário internacional. Com localização geográfica privilegiada, encontra-se no meio do caminho entre a Europa e a Ásia, na grande porção de terra chamada de Eurásia, especificamente no Leste Europeu.

O país é todo cortado pelo Rio Dnieper, dividindo-o entre Ucrânia do Oeste (ocidental) e Ucrânia do Leste (oriental). É banhado ao sul pelo Mar Negro, importante acesso de águas quentes para a Rússia, e possui solo de ótima qualidade, constituindo-se como uma potência agrícola na região e um dos maiores produtores e exportadores de trigo, milho e cevada.

É um Estado federativo, com 24 províncias, entre as quais Kiev e Sevastopol, como regiões metropolitanas autônomas. A Crimeia, dotada de regime jurídico-administrativo diferenciado, possui status de república autônoma dentro da Ucrânia. Inclusive, a concessão de regime jurídico-administrativo autônomo à Crimeia é um dos pontos fulcrais do embate militar assistido, já que as províncias de Donetsk e Luhansk (formadoras da macrorregião de Donbass), fortemente ligadas à Rússia, também reivindicam a mesma autonomia.

Kiev possui regime administrativo diferenciado por ser a sede do país. A Crimeia, que antigamente pertencia à URSS, foi cedida administrativamente para a Ucrânia na década de 50 com maior autonomia. A origem étnica da Crimeia também é um ponto fundamental de diferenciação com o resto da Ucrânia, tendo em vista sua população muçulmana expressiva (exemplo: tártaros).

Sevastopol, geograficamente localizada no extremo sul do país, tem importância estratégica para a geopolítica do Leste Europeu por ser banhada pelo Mar Negro. Ali, historicamente, há uma disputa territorial e um regime jurídico-administrativo híbrido, pois, embora seja formalmente território russo, é administrado pela Ucrânia. Outro fator preponderante para a disputa do território é a sua proximidade com o Mar de Azov ao norte e com os estreitos de Bósforo e Dardanelos ao sul, dando acesso ao Mar do Mediterrâneo.

O sistema de governo é semipresidencialista. Em 2019, Volodimir Zelensky foi democraticamente eleito presidente, adotando uma postura pró-ocidente e afrontando os interesses russos na região. Seu plano de governo consistia em uma maior integração econômica com a União Europeia e maior aproximação militar com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Criada em 1949, a Otan é um grande bloco político que tem como principal função dar apoio militar aos países da Europa Ocidental por meio da cláusula do pacto de mútua agressão, no qual um ataque militar a quaisquer dos países membros representa um ataque a todos, sendo obrigatória a mobilização militar do bloco para a defesa da soberania da nação atacada.

Demograficamente, 80% da população é de etnia ucraniana e 18% de russos. A expressiva parcela de russos se deveu a influência do antigo Império Russo e da URSS. A grande parcela da população com ascendência russa se concentra na região de Donbass, nos limites fronteiriços com a Rússia, fomentando o argumento de que em boa parte da Ucrânia há apenas um só povo, o russo.

Politicamente, a democracia ucraniana é dividida em dois grandes grupos de poder. De um lado, um partido ligado aos interesses da Europa e, de outro, um partido ligado aos interesses da Rússia. De forma geral, revezam-se no poder, concentrando suas votações em suas respectivas áreas de influência: pró-ocidente a oeste e pró-Rússia a leste.

Para que possa se compreender as raízes do conflito entre Ucrânia e Rússia, é preciso retornar ao momento da Guerra Fria (1947-1989), marcada pela bipolaridade entre EUA, defensor do modelo econômico capitalista e político democrático, e a URSS, defensora do modelo econômico socialista e político autocrático ou unipartidário. A nomenclatura do conflito se fundamentou no embate ideológico entre as duas potências, cada qual impondo seu modelo político-econômico em regiões estratégicas do globo. Outra característica preponderante do período foi a corrida armamentista, consistente na disputa de maior poderio militar e desenvolvimento de ogivas nucleares mais potentes do que as utilizadas em Hiroshima e Nagasaki. A busca da hegemonia mundial também se dava no campo das artes, do entretenimento e da literatura, chegando em seu ponto máximo durante a corrida espacial, na qual EUA e URSS criaram agências governamentais com o escopo de desenvolver tecnologias de domínio do espaço sideral próximo, lançamentos de satélites artificiais e a conquista da Lua.

A bipolaridade das potências na Guerra Fria somente encontraria seu fim com a dissolução da URSS, em 1991. Antigos países que antes formavam o bloco soviético (Ucrânia, Bielorrússia, Estônia, Lituânia, Letônia, dentre outros) passaram a ser independentes e a Rússia voltou a figurar como nação separada no cenário geopolítico. A década de 90 pode ser considerada o período de maior aproximação entre Estados Unidos e Rússia, principalmente pela implementação de políticas conjuntas de privatização de grandes empresas estatais russas e de acordos bilaterais assinados por Bill Clinton e Boris Yeltsin. Além da aproximação russo-americana, o período também representou a expansão da influência da Otan pelo Leste Europeu. Letônia, Estônia e Lituânia, antigos membros da URSS, passaram a integrar o bloco, em meados dos anos 2000, representando significativa perda política e militar da Rússia na região.

Entre 2006 e 2008, com a formação do Bric, bloco econômico composto por Brasil, Rússia, Índia e China, o Kremlin, agora liderado por Vladimir Putin, líder nacionalista, ex-integrante do serviço secreto soviético (KGB), ganhou força e passou a implementar uma política de reconquista dos territórios de influência da antiga URSS.

QUAIS AS CAUSAS DA TENSÃO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA?

A tensão entre a Rússia e a Ucrânia tem como foco principal a aproximação dos ucranianos com as nações ditas ocidentais. O interesse da Ucrânia em participar de organizações como a União Europeia e a Otan suscitou na Rússia o temor de uma maior aproximação daquela nação com países considerados rivais pelo regime russo.

O fato de um governo ucraniano pró-Occidente simplesmente aventar a possibilidade de integrar a Otan, configura uma forte ameaça aos planos de reconquista de Putin. A entrada da Ucrânia no bloco seria um marco histórico no combate pelas zonas de influência entre EUA e Rússia, tendo em vista que a proximidade entre Kiev e Moscou colocaria, pela primeira vez, Otan e Rússia separadas apenas pela fronteira. Nesse sentido, o regime russo passou a enxergar o território ucraniano como o último obstáculo para a dominação total da Otan na região, sendo que sua perda poderia acarretar em vulnerabilidades econômicas e militares inimagináveis, colocando fim ao plano nacionalista de retomada das antigas áreas de influência das repúblicas soviéticas.

A primeira investida militar russa sobre o território ucraniano se deu na batalha da Crimeia (2013-2014), porção de terra estratégica para o domínio dos mares de Azov, Negro e Mediterrâneo, que foi anexada pela Rússia. Ao mesmo tempo, o regime de Putin passou a dar suporte bélico a grupos separatistas da região de Donbass, que embora não fossem anexados ao território russo, seriam reconhecidos como territórios independentes, facilmente manipulados por Moscou.

As razões para o confronto guardam relação com a influência exercida pela Rússia durante o período soviético e a aproximação paulatina das antigas repúblicas socialistas com o bloco econômico europeu e militar americano. Tal fragmentação passou a representar ameaça inaceitável aos olhos do regime nacionalista de Putin, que tenta reanexar os territórios perdidos e retomar a influência exercida pela Rússia na região durante o século 20.

Além da importância política, a Ucrânia é peça fundamental para o abastecimento de grãos a toda Europa. A aproximação de Kiev com um mercado comum europeu representaria o rompimento com um elo de dependência econômica da Europa com a Rússia. Com a entrada na União Europeia, além da adesão de unidade monetária e passaporte comum, os grãos ucranianos passariam a ser comercializados livremente pelo continente, sem a incidência de tarifas alfandegárias, possibilitando maior competitividade do produto no mercado. Assim, a segurança alimentar, uma das moedas de barganha política utilizada pela Rússia, perderia sentido.

Os objetivos russos na Ucrânia, de modo geral, são a queda do regime de Zelensky e a colocação de um governo marionete, com o impedimento formal do país ingressar na Otan. Além disso, pleiteia o reconhecimento da independência da região de Donbass e o fortalecimento da influência russa ao norte, por meio da fronteira com a Bielorrússia.

Sem dúvida, trata-se de um dos maiores conflitos bélicos na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A situação é agravada pela nítida ausência de grandes líderes no Occidente capazes de impor um efetivo bloqueio aos planos expansionistas de Putin. A economia do Occidente, fortemente atingida pela pandemia do novo coronavírus, vê altos índices inflacionários e taxas de desemprego crescentes, podendo um conflito armado fomentar a maior crise econômica desde o crack da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929.

POR QUE A UCRÂNIA TEM TANTA IMPORTÂNCIA PARA A RÚSSIA?

A Ucrânia possui grande importância para a Rússia, especialmente em termos geopolíticos, uma vez o país serve como “escudo” contra uma possível invasão do território russo. Assim, os russos enxergam a Ucrânia como um espaço fundamental para sua proteção, principalmente com relação aos países da Europa Ocidental, já que uma invasão terrestre da Rússia requer a mobilização de tropas e equipamentos pelo extenso território russo.

Tal cenário é amplificado por questões culturais, uma vez que para muitos russos, a Ucrânia é o berço da civilização russa. Esses laços culturais entre os dois países perpassam questões como: idioma; religião; cultura.

Sendo assim, é fomentado entre os nacionalistas russos o desejo da formação de uma grande Rússia, fato que não é admitido pelos ucranianos.

ESTADOS UNIDOS E A TENSÃO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

A tensão entre Rússia e Ucrânia envolve diversos atores políticos em nível mundial e regional. Os Estados Unidos têm um papel determinante nesse contexto, pois são:

- _ A maior potência econômica e militar do mundo, portanto muito influentes;
- _ Vistos como opositores da política externa russa.

Nesse sentido, a Ucrânia tem buscado apoio dos Estados Unidos e seus aliados com o intuito de fortalecer suas posições militares e políticas em um possível conflito contra os russos. Esse apoio é percebido, por exemplo, por meio da disponibilização estadunidense de armas e treinamentos para o exército ucraniano.

Ademais, os Estados Unidos veem no apoio à Ucrânia uma tentativa de enfraquecer as aspirações territoriais russas e, conseqüentemente, sua influência geopolítica regional. Tradicionalmente, a Rússia e os Estados Unidos são países com visões opostas, os quais têm gerado diversos focos de tensão ao longo do tempo, com destaque para o período da Guerra Fria.

Quais são as preocupações mundiais com a tensão entre Rússia e Ucrânia?

As preocupações mundiais com a tensão entre Rússia e Ucrânia estão diretamente relacionadas à possibilidade de que haja um grande conflito militar entre os dois países.

A Rússia, por um lado, tem um dos exércitos mais fortes do mundo e um número considerável de armas nucleares. Já a Ucrânia, por outro, modernizou a sua tropa com armas e equipamentos oriundos de países ocidentais. Portanto, um conflito entre ambas as nações tem o potencial de causar inúmeros prejuízos de ordem política, econômica e humana.

Linhas Históricas

Rússia de Kiev e Imperial

Rússia e Ucrânia compartilham um ancestral cultural comum: a Rússia de Kiev, uma confederação de tribos eslavas da idade média que se estabeleceu no leste europeu. Após subsequente invasão mongol no século 13 e a conquista polonesa-lituana do território da atual Ucrânia, os dois povos passaram séculos separados até serem unificados pelo Império Russo entre os séculos 16 e 18.

União Soviética

Com o colapso do Império Russo na revolução de 1917 e a ascensão da União Soviética em 1922, foram criadas uma série de repúblicas para subdividir o país; entre elas, a da Ucrânia. Na ditadura stalinista, os ucranianos vivenciaram o Holodomor, a grande fome dos anos de 1930, que dizimou mais de 20% de sua população. Em 1954, Nikita Khrushchov, líder da URSS, transferiu o controle da península da Crimeia da Rússia para a Ucrânia.

Independência em 1991

Em 1991, com o fim da União Soviética, cada ex-república se tornou um estado independente. Pela primeira vez desde a idade média, os ucranianos puderam constituir seu próprio estado soberano a partir de um referendo, com 90% dos ucranianos votando pela independência. Em 1994, a Ucrânia entregou as antigas ogivas nucleares soviéticas em seu solo à Rússia, com a garantia de que suas fronteiras seriam respeitadas, constituindo o Memorando de Budapeste.

Aproximação com o Ocidente

Nos anos posteriores, a Ucrânia iniciou um movimento de aproximação com o ocidente. O sucesso de países vizinhos que ingressaram para a União Europeia despertou em boa parte da população o desejo de seguir o mesmo caminho. Em 2013, após um recuo nas negociações com o bloco europeu, ocorreram enormes protestos que levaram à deposição de Víktor Yanukóvytch no ano seguinte e à ascensão de um governo pró-ocidente.

Crise da Criméia

Ao sul da Ucrânia, entretanto, o cenário era um pouco diferente. A região tem forte presença étnica e linguística russa e também presenciou protestos pró-Rússia. No meio destes distúrbios, grupos separatistas armados, chamados de homens verdes, assumiram o controle da península da Criméia e solicitaram anexação por parte da Rússia. Violando os acordos assinados nos anos 1990, a Rússia enviou tropas para assegurar o controle da região e a anexou.

Conflitos em Donbass

A região de Donbass, no leste da Ucrânia, também foi palco de conflitos violentos. Desde 2014, grupos separatistas armados e financiados pela Rússia mantêm o controle territorial de partes das repúblicas de Donetsk e Luhansk. Como retaliação à intensificação das negociações entre a Ucrânia e a Otan, Putin reconheceu oficialmente a independência dessas regiões no dia 21 de fevereiro de 2022.

Invasão Russa

No dia 23 de fevereiro de 2022, o presidente russo iniciou a invasão da Ucrânia sob o pretexto de “desnazificar” e “desmilitarizar” o país. Além disso, afirmou que haverá consequências nunca antes vistas caso haja interferência externa. Sendo a segunda potência militar do mundo contra um país muito menor, a Rússia está massacrando qualquer capacidade defensiva da Ucrânia. Até agora, a comunidade internacional anunciou sanções.

Fique sabendo

Otan "A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é uma organização intergovernamental formada por 30 países, que se ajudam mutuamente em termos políticos e militares. Criada no contexto da Guerra Fria, em 1949, essa organização tem como um de seus pilares garantir a segurança de seus países-membros, que pode ocorrer de forma diplomática ou com o uso de forças militares."

"A Otan foi fundada no contexto de bipolaridade da Guerra Fria, em 1949, que envolveu Estados Unidos e União Soviética em conflitos ideológicos e políticos. Como uma espécie de ajuda mútua entre países banhados pelo oceano Atlântico e localizados no Hemisfério Norte, a Otan surgiu após uma grande Guerra Mundial e a explosão de movimentos nacionalistas, uma das causas da Segunda Guerra.

Essa ajuda envolvia, inicialmente, assuntos militares e econômicos, a fim de conter a expansão do socialismo na Europa ocidental e aumentar-se a influência capitalista na mesma localidade.

Como embrião da Otan, foi assinado, em 1948, o Tratado de Bruxelas, protagonizado por Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França e Reino Unido, além de outros países europeus. O objetivo desse tratado era a segurança militar dos envolvidos, com a política da segurança coletiva e ajuda concomitante.

No ano seguinte, em abril, foi assinado, nos Estados Unidos, o Tratado de Washington, que oficializava o surgimento da Otan e a entrada de novos países nos anos seguintes, como Canadá (1949), Alemanha (1955) e Espanha (1982).

Além dessa cooperação militar entre os países envolvidos na organização, a Otan foi criada, também, para contribuir com uma integração política europeia. Isso porque duas Grandes Guerras aconteceram no continente por rivalidades entre governos, e uma aliança poderia impedir uma terceira guerra. Anos depois, no século XXI, percebemos que isso deu certo, motivando o continente a integrar-se no campo da economia, como a consolidação da União Europeia, na década de 1990."

Questões de concurso

1) Joe Biden afirmou, no dia 25 de janeiro, que se a Rússia investir contra a Ucrânia com seus estimados 100 mil soldados estacionados perto da fronteira, seria “a maior invasão desde a Segunda Guerra Mundial” e “mudaria o mundo”. Afirmou, ainda, que consideraria impor sanções pessoais ao presidente Vladimir Putin se a Rússia invadir a Ucrânia.

(Fonte: Banca: INSTITUTO MAIS Órgão: IPREVSANTOS MAIS - 2021 - IPREVSANTOS - Agente Previdenciário).

Sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia, assinale a alternativa correta.

Alternativas

- (A) Os russos não admitem qualquer processo que possa levar a Ucrânia a se juntar à OTAN, embora aceitem, com certas restrições, que a Ucrânia se junte à União Europeia.
- (B) Putin afirmou que pretende retomar o território ucraniano se soldados norte-americanos forem enviados para Ucrânia.
- (C) Moscou acusa o governo ucraniano de ameaça em retomar o território da Crimeia, surrupiado pelos russos em 2014.
- (D) em 2021, acreditava-se que a dependência que os europeus têm do gás russo é tamanha, que as sanções desenhadas pelo governo americano contra os russos, no caso de uma invasão à Ucrânia, não encontram uma aceitação tão fácil dos governos europeus.

2) Leia a seguinte notícia sobre a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada no site <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br>:

(Banca: FUNDATEC - Prefeitura de São José dos Ausentes - Professor - Área: Artes – 2022.

“A tensão entre a Rússia e a Ucrânia aumentou após milhares de soldados russos serem posicionados nas fronteiras com o território ucraniano, o que despertou o alerta para uma invasão russa na Ucrânia. Essa movimentação atípica começou em novembro de 2021 e se intensificou em janeiro de 2022, mas a origem do conflito é mais antiga.

As raízes do conflito estão na crise política que se instalou na Ucrânia no ano de 2014 e na anexação da Crimeia pela Rússia nesse mesmo período. Além disso, os russos tentam impedir uma maior aproximação da Ucrânia com a Otan, sendo essa uma das exigências impostas por parte da Rússia em meio às negociações.”

Nesse contexto, o que é a Otan?

- (A) Constitui foro composto por 35 países, dedicado à promoção de padrões convergentes em vários temas, como questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais.
- (B) É uma agência multilateral da Organização das Nações Unidas, especializada nas questões do trabalho, especialmente no que se refere ao cumprimento das normas internacionais.
- (C) É uma organização intergovernamental formada por 30 países, que se ajudam mutuamente em termos políticos e militares. Criada no contexto da Guerra Fria, em 1949, essa organização tem como um de seus pilares garantir a segurança de seus países-membros, que pode ocorrer de forma diplomática, ou com o uso de forças militares.
- (D) É uma organização internacional, cujo objetivo é buscar a paz e o desenvolvimento mundial por meio da cooperação entre os países.

(E) É uma organização internacional que facilita a cooperação policial mundial e o controle do crime.
3)



[...] Os problemas na Ucrânia começaram em novembro, quando multidões foram às ruas da capital ucraniana, Kiev, para pressionar o então presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, a fechar um acordo comercial com a União Europeia em detrimento de um com a Rússia. Yanukovich, que é de etnia russa e só aprendeu a falar ucraniano na vida adulta, acabou dando as costas à UE e fechando com Moscou, que lhe prometeu um pacote de ajuda financeira incluindo um empréstimo bilionário e desconto no preço do gás natural.[...]

Folha de São Paulo, 07/03/2014. Mundo.

Analise as afirmações sobre a disputa pela Crimeia entre Ucrânia e Rússia, e em seguida, assinale a alternativa correta.

I - A Rússia tem uma ligação histórica com a península desde a época de Catarina a Grande, no século XVIII, quando os russos conquistaram o sul da Ucrânia e a Crimeia, tomando a região do Império Turco-Otomano. Em 1954, a Crimeia foi presenteada à Ucrânia pelo líder soviético Nikita Khrushchev, de origem ucraniana.

II - Após o Parlamento da Crimeia adotar uma declaração de independência da Ucrânia e antes mesmo de um referendo onde os eleitores viriam a aprovar a reunificação do território como membro da Federação da Rússia, a Crimeia anunciou o fechamento de espaço aéreo para voos comerciais.

III - As primeiras reações das potências ocidentais após o presidente russo Vladimir Putin confirmar a anexação da Crimeia foram: suspensão das licenças de exportação de armas do Reino Unido para a Rússia e a suspensão da Rússia na reunião do G8. Além disso, sanções econômicas dos Estados Unidos levaram Visa e Mastercard a deixarem de servir, sem aviso prévio, clientes de bancos russos.

(A)	Nenhuma está correta.
(B)	Estão corretas apenas I e II.
(C)	Estão corretas apenas II e III.
(D)	Estão corretas apenas I e III.
(E)	Todas estão corretas.

4)



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Banca: IADES Órgão: CONAB Provas: IADES - 2014 - CONAB - Assistente Administrativo

A charge apresentada faz uma clara alusão à crise na Ucrânia. Quanto ao tema, assinale a alternativa correta.

- (A) A União Europeia se encontra em uma difícil situação nesse conflito, pois apoia os ucranianos na sua integridade territorial e, ao mesmo tempo, depende das importações de gás da Rússia.
- (B) A Ucrânia possui uma explícita divisão: o oeste é pró-Rússia, tanto étnica como economicamente, enquanto o leste é pró-Occidente e europeizante.
- (C) A revolta popular na Ucrânia se iniciou com a decisão do presidente Viktor Yanukovich de rejeitar um acordo comercial com a Rússia e aceitar a ajuda econômica da União Europeia e dos Estados Unidos.
- (D) A Rússia de Vladimir Putin quer continuar com um grande domínio sobre a Ucrânia, pois depende das importações de gás desse país para se abastecer.
- (E) A anexação da Península da Crimeia pela Rússia foi o estopim da crise ucraniana, quando a população crimeana saiu às ruas exigindo permanecer ligada à Crimeia.

4) Noticiou-se recentemente o aumento das hostilidades entre a Ucrânia e a Rússia, sete anos após a ocupação da Crimeia por tropas de Moscou. Sobre as principais razões que explicam as tensões envolvendo esses dois países, é correto afirmar:

Banca: Exército Órgão: EsPCEX Prova: Exército - 2021 - EsPCEX - Cadete do Exército - 2º Dia

- I – A porção leste da Ucrânia é constituída por uma maioria de russos étnicos, que desejam manter laços com a Federação Russa e são apoiados pelo governo russo.
- II – A península da Crimeia é altamente estratégica, pois ali encontra-se a base naval russa de Tartus, que abriga a frota do Mar Mediterrâneo.
- III – A Ucrânia pode ser considerada como a nova fronteira entre o Leste e o Oeste, uma reminiscência da Guerra Fria, que colocava em campos opostos a antiga URSS e os EUA.
- IV – A crise ucraniana teve como estopim a assinatura de um tratado de adesão do país à União Europeia e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 2013.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima.

- A) I e III B) II e IV C) I e IV D) II e III E) I, II e IV

Referencias:

[https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/1cd38cb8-](https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/1cd38cb8-01?from_omniauth=true&provider=google_oauth2)

[01?from_omniauth=true&provider=google_oauth2](https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/1cd38cb8-01?from_omniauth=true&provider=google_oauth2)

www.conjur.com.br/2022-mar-17/controversias-juridicas-entendendo-conflito-entre-russia-ucrania

<https://novo.org.br/explica/russia-e-ucrania-um-resumo-da-historia-e-do-conflito/>

<https://olhonavaga.com.br/questoes/questoes?tc=4&id=581076>

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/atualidades-e-conhecimentos-gerais-guerra-na-ucrania>